

# *DIÁSPORA*

Livro 40

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***REFLEXOS***

Houve um tempo em que os reflexos eram formados por uma educação convicta, respondendo imediatamente ao mando como se espontâneas e perenes fossem todas as respostas.



## ***QUE SE ACABE***

Que se acabe a omissão e se faça a justiça, que se acabem os invisíveis e neles se ponham olhos menos tristes que se neguem à cegueira e à venda e agasalhem o entusiasmo e a coragem, e se ainda sobrar espaço, transportem alguma alegria.

## ***QUEM SABE?***

Disposição, inspiração, vocação? Quem sabe tudo isto?



## ***CADA QUAL***

Cada qual deverá - antes de tudo-, saber das suas fraquezas e dos seus limites. As visitas são diárias às zonas de perigo, e os maiores perigos serão o abuso de poder, a comiseração pelo próximo, o paternalismo, a invisibilidade e o preconceito, pois eles criam custos ambientais e sociais e depressões coletivas.

## ***DEUSES EMPRESTADOS***

Dispor de deuses emprestados, rompe as alianças dos humanos ou entre eles e seus deuses, as velhas alianças de tronos e altares, de cruces e espadas atingem o fundo do fundo, organizam os tumores que mantêm o apocalipse da maioria em nome do benefício e da glória de poucos.



## ***ESTADO DE ÂNIMOS***

O estado de ânimos da onde surge os predomínios da vontade de viver está liberado dos íntimos egoísmos que só se livram nas pequenas trocas, - quase empréstimos disponibilizados em preços- misérias repartidas, cobradas em retóricas menores.

## ***VIVER SEM PRECONCEITOS***

A incultura, a idolatria, os domínios na vida íntima, as deficiências naturais, colaboram para as não realizações. Capacitar-se para a vida íntima exige em si que para gozá-la sempre será necessário conquistá-la, se não se a adquire ela não aceitará a convivência. Ela dirá que é preciso confessar-se a generosidade, que estamos constituídos de segredos amorosos ainda não vividos, que alguma paixão impedida espera uma simpatia contrapartida, que um afeto sereno quer viver sem preconceitos.



## ***SENÃO NÃO SE VIVE***

Se projeta se foge se atrita com a seca bebe água do poço cria espuma espia as asas do anjo que passa se faz amor imaginado se ajusta o torto e a tortura se come a fome se bebe o néctar se morde a abelha se chupa as estrelas se espreme a nuvem engole os astros se retorna às ilusões ou se morre de amores ou se vive de sonhos, senão não se vive.

## ***IMPERFEIÇÕES***

O amor é um espelho que nem sempre devolve perfeito.



## ***PRETEXTOS***

Faltam-me pretextos. Venho de uma incômoda tristeza, com o prumo avariado, indisposto com o mundo, cumprindo uma promessa de silenciar o insulto. Quando o lugar que me pertence gritar por mim, retomarei meu lugar na fotografia.



## ***SENTIDOS***

Tenho os sentidos menos intactos, a paciência desiludida, a paz adormecida, o truque revelado, a chaga ainda ferida, o cansaço de quem vem de longe. Tenho a forma moldada pela gravidade e a rotina pelo silêncio.

## ***TENHO TUDO A PERDER***

Por minha conta e risco, ancoo a asa no pássaro afoito que distribui flores, na terra teimosa que brota lançando para fora de si odores verdes, pujantes criaturas que me alimentarão na hora de ativar o sentimento decantado que reacende o amor e a vontade de amar.



## ***MALDADE***

A desaforada maldade tende a buscar os bons corpos, dissimula justas razões. Atuante, finda os sonhos, então, acaba tudo o que ela alcança, controla as chamas, desfia desvios, captura a alegria, inclui animadas confusões. A maldade aspira diminuir os compassos, furta o prazer, adultera o ganho. O seu gesto desbotado ganha a temerária companhia da implicância e uma infinidade de trágicas imobilizações bem sucedidas.

## ***SER TANTO***

Ser tanto quanto seja necessário, se fartar de ser, ser em abundância, provido, copioso, vertido por inteiro, por todos os poros, caudaloso, diluvial. Ser na falta e na abastança, transbordar possuindo. Ser palpitante, mesmo na carência; ser o bastante, na dúvida, ser preciso; sê-lo na vida.



## ***SEGREDOS DE ESTADO***

Presumo que os amantes trocam segredos de estado, tal o sigilo com que os repartem. Parece que o bem despejado sai de suas almas como cascata, superando as avalanches. Presumo que eles deixam o ódio distante, guardado. Afastados das despedidas cuidam das companhias, anulam as tentações, evitam dores desnecessárias.

## *AMORES ACANHADOS*

Sensível às dores que afloram precipitadas, os amores acanhados não cabem numa improvisação. Descarregada a consciência, aguardam para ver pronunciar e derramar em circulação os afetos adiados, as declarações omitidas, as realizações contidas. Os amores confiam a todos suas versáteis vocações, sua agitada empolgação. Não recomenda o desconsolar, por viver de fulgores não aceita vazios, vulgaridades, exageros, implicância, morrer de desgosto.



## *ANÚNCIOS A VISTA*

Uma risonha expectativa anuncia confiança à vista, arde em esperanças.

## ***TENTO DEDITIR***

Tento guardar as penas até vertê-las em reminiscências, trato de demitir o desânimo que derrota e sulca as tristezas, todo o carpido carrega a dor enlutada. Tento uma folia que insulte o enfado, um bom improvisado que traga uma resposta aceitável e ponha sal na ferida.



## ***SILÊNCIO***

Entrego ao silêncio a exaustão de haver dito palavras aquecidas pela convicção, reduzo-as à mansidão, nem mais um pio! Esta quietude importuna mesmo a paz, desentoa, faz sombra ao que eu teria para dizer. Tudo vaza no vazio.

## ***FAÇO PROPOSTAS***

Faço propostas, compareço fazendo objeções, encontro a porta fechada, adio os pactos, reservo-me fazer a partilha, repasso o compromisso, os encargos, as vaidades. Paro a sangria, padeço sensibilidades, conforto a consciência delicada, caída na tristeza. Parto para o retiro, não quero viver com um corpo estranho, glacial, rugoso que demite a estima.



## ***AFETOS REPRESADOS***

Densas e fartas animações começaram a ter uma vida regular após a percepção deixar um sabor, combustível a este que sou. Ganho terreno animando-me a lançar solicitações de amparo urgentes. Admito devolver os excessos, ser difícil de transportar, permear a escuta, coagular as ofensas, maleabilizar as críticas, resistir a teimosia, fluir o sumo, o sangue, o soro, o humor. Jorrar a seiva irrigando meus afetos represados.

## ***EVOCO PALABRAS***

Evoco uma prova, evito um confronto, quase não entendo de experiências, subentendo as manifestações, alcanço permitir a legitimidade dessa aventura que encontro quando escrevo. Conto o que percebo com mais frequência, me animo a enunciar, assinar, poderá parecer inútil, mas elevo os sonhos. Teço palavras que soam como memórias sobreviventes. Moldo a narrativa partilhando as palavras e os silêncios transportadores daquilo que a boca diz à mão, escrevo para que sejam duráveis sem risco de serem aniquiladas. Minha letra recita, são sinais que retêm a vida cotidiana despercebida, o afeto desobstruído, libertados da fiscalização. Atravesso o papel com um sentir anônimo, universal. Uso a palavra de todos, vinda de um lugar desconhecido, aflorando como água da fonte, cheia de surpresas, astutas, assustadas, convergentes, abundantes, ousadas, instáveis, em permanente mutação. Previno, alerta, aviso, informo, são demandas sem apelação, nem agravo. Avolumam-se na circulação, sem autoria, falam das alegrias, das melancolias, das chegadas. Depois batem em retirada, abatidas, cansadas pelo uso e por sofrerem sem queixas. Sem voz ativa jogam no equívoco da palavra rechaçada.

## ***VERDADE MENOS OCULTA***

Fazendo-se a verdade menos oculta, ninguém será leiloado. Vale enternecer-se, publicar os princípios, padecer infâmias, saber reagir, repetir o que agrada, distribuir a abundância, promover o perdão. Vale a tentação, a desculpa, a arte, a gula e o apetite, assustar pelo susto, confirmar o medo, opinar o contrário, começar uma briga, mediar a paz, ir até o fim, cessar as causas, pedir e aceitar ajuda. Vale chorar, sofrer o golpe, contradizer dogmas, tocar o espanto, murmurar sem morder, calcular o risco, arriscar, avançar, retroceder, ser inocente, desejar intensamente, vale gozar amando, gozar não amando, gozar sonhando, gozar imaginando. Vale acostumar-se ao agradável para que a vontade valide o exagero.



## ***SENTIDOS***

Freio os excessos que rondam meu dormir, jogo sobre os sonhos amigos, livros queridos, amáveis móveis antigos. Invento uma calma com os escassos recursos que me sobram. Um velho ajabour segue iluminando o próximo passo.

## ***CIRCULO ENTRE***

Circulo entre o passado e o presente. Enquanto o tempo permita, farei dessa capacidade a mais importante de todas. Devo a ela o poder de escutar ruídos, ouvir silêncios, fragmentar as pedras do caminho, ampliar a onda antes que ela se quebre.



## ***DORES CIRCULARES***

Quem de mim se aproximar, encontrará um sentimento antigo. Sem buscar, verá marcas da mulher que foi meu vício, e não será a derradeira vez que me assistirá abrigado no ofício de adorar.



## ***ESCONDIDO NA MEMÓRIA***

Escondido na memória quase tesouro, como os risos com graça e como a livre proposta da improvisação, fazer cantorias depois de beijar o violão e a hora

seguinte, desconhecida, a espera do reconhecimento enquanto o perfume anônimo anima as peles e as imaginações, por igual. Fogosas perspectivas, jogadas assim no mais, brincando feita criança, como sombra, silêncio acompanhante que corteja reconhecimentos, rituais, amores lícitos guardados com temores de harmonia. Onde esses velhos jeitos de amar se mantêm para o caminho do sonho licitar minhas loucuras que ainda esperam validação?



## ***HOJE***

Hoje escureceu mais cedo, tudo se foi antes da hora marcada, desapareceu rapidamente o dia. A alegria ficou inacabada, o ensaio sem fim, o degrau suspirou com a pisada, o guarda-roupa pareceu vazio, o relógio marcou as mesmas horas de sempre, ocultando o ano para não me ultrajar a ilusão. Outra vez recebo a noite que me arremessa à hora imensamente longa e solitária. Novos ritmos, culturas afins, destinos comuns, quantidades de esperanças penduradas esperando ocasião. Neste acúmulo de vivências, ainda esperando vez.

## ***FICA DECRETADO***

Fica decretado que a partir de agora o silêncio será defendido permanentemente com avisos de cuidados profundos para que seja preservado por quem por ele passe.



## ***NÃO INVENTEI***

Não inventei o perigo, portanto não precisarei inventar a salvação. Ao invés de pôr-me a salvo, não fugirei. Nego-me a oferecer minha esperança em sacrifício, partilhar todo o estoque, renunciar ao difícil. Execrarei os engodos, as sintonias, os insípidos amores, as inóspitas histórias, os espetáculos infelizes, a fascinação pelo mórbido. Porei cada coisa no meu estreito lugar, sei da eficácia dos sofrimentos. Secada a água dos oásis me resta plantar no deserto.

## ***DECLARO E OMITO***

Mantenho resguardadas as memórias, a sobrevivida - a vivida e a adiada. Ouço com a pele eriçada ou ferida, que insiste em declarar como omito o tamanho do que sinto; enxugo as mágoas para não escandalizar ou surpreender pela aridez, pela umidade ou pela sede.



## ***MOVO VELAS***

Ponho a sede no cofre, bebo o estado de espírito, generalizo os lamentos, travando uma luta constante com as alegrias. Raras vezes provooco a paz tão desejada. Reduzo o espírito de porco, amanso o espanto, encho de arrepios o pavor, hospedo todos os vazios, aperfeiçoo o ato e a intenção, mergulho lá onde me escondo. Movo as velas nas calmarias, abandono os remos, corto a corrente marinha. Faço tudo isso, não sei por quê.

Roberto Curi Hallal

